



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### 007 no céu de Brasília

Quando eu tinha 15 anos e morava em São Paulo, liguei a tevê, aleatoriamente, na *Sessão da Tarde*. Logo, fiquei fascinado por um filme diferente de todos os que eu havia visto até aquele momento. Uma das razões do alubrimento era a beleza despojada da atriz principal, tão distinta das deusas platinadas inacessíveis do cinema hollywoodiano.

Sim, a nossa atriz da *Sessão da Tarde* também era uma deusa, mas que parecia ter descido do Olimpo, vestida de jeans e blusa branca, vendendo jornais nas ruas, baixinha, com um charme irresistível, ao alcance dos mortais: “*New York Herald Tribune! New York Herald Tribune!!!...*”

O protagonista do filme era um marginal, arrastado por gestos gratuitos, ao sabor da aventura. Dava tiros no sol. Era também um antigalã e um anti-herói. Sem saber, sem cerimônia, durante o ócio juvenil de uma *Sessão da Tarde*, eu tinha sido apresentado ao cinema moderno. Os atores eram

Jean Seberg e Jean-Paul Belmondo, em *Acessado*, de Jean-Luc Godard.

Mas, para minha surpresa, muito tempo depois, eu assistiria na internet, com um calafrio na espinha, a sequência do filme *O homem do Rio*, em que Belmondo faz malabarismos no topo dos prédios de Brasília. Em uma das imagens, ele se equilibra, perigosamente, em uma tábua, sob a vertigem da cidade espacial, com as linhas da plataforma da rodoviária em primeiro plano e a pirâmide do Teatro Nacional ao fundo, quase reduzida à dimensão de uma caixinha de fósforo.

Fiquei intrigado não sei se com a habilidade de Belmondo ou com os

truques da montagem. Mas o nosso ilustrado Sérgio Moriconi, cineasta, professor e pesquisador, autor de *Cinema brasileiro — Apontamentos para uma história*, me deslindou o mistério. O descolado Belmondo não chegava a ser o homem-aranha, mas tinha um passado de atleta: havia sido artista de circo e lutador de boxe.

Escalar prédios de Brasília e fazer acrobacias a 50 metros do chão, perto das nuvens, era fofinha para ele. Seria melhor a gente se preocupar com os atores coadjuvantes que o perseguiram, visivelmente desajeitados em cima dos andaimes.

O enredo mirabolante de *O homem do Rio*, dirigido por Phillippe Broca, narra as peripécias do personagem Adrien (Jean-Paul Belmondo) e sua namorada Agnès (interpretada pela belíssima Françoise Dorleac, irmã de Catherine Deneuve).

Agnès é sequestrada e trazida até Brasília porque ela possuía uma estatua de malteca de valor milionário. O filme é uma espécie de versão francesa das aventuras de James Bond e se tornou uma das principais fontes de inspiração de Steven Spielberg ao conceber o roteiro de *Caçadores da arca perdida*. Realmente, o que salvou Belmondo nos céus de Brasília foi o passado de atleta.

**SAÚDE /** Superlotação, por conta da epidemia da dengue e doenças sazonais, motivaram confusão em UPA do Recanto das Emas

# Peregrinação por atendimento

» LETÍCIA GUEDES  
» DARCIANNE DIOGO

A peregrinação de pacientes com dengue, covid-19 e gripe, pelas unidades de saúde em busca de socorro e a demora no atendimento médico gerou uma situação extrema na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do Recanto das Emas. Na segunda-feira, pacientes revoltados com a superlotação e demora para serem atendidos depredaram a unidade e partiram para luta corporal com um vigilante, que trabalhava no local no momento da confusão. Contudo, esse não é um caso isolado. O **Correio** visitou UPAs e Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e encontrou moradores que relataram estarem percorrendo, diariamente, de unidade em unidade em busca de assistência.

Na UPA do Recanto das Emas, a equipe encontrou o motoboy Marcos Puttini Carvalho, 41 anos. O homem, que é morador de Taguatinga, buscava atendimento para a filha Ana Júlia Carvalho, 13 anos, que estava com sintomas de dengue. “Fui à UPA de Vicente Pires, mas eles não nos atenderam, porque ela é paciente pediátrica. Agora, cheguei aqui (no Recanto) e eles só vão atender quem estiver com a pulseira vermelha”, desabafou. Antes, ele havia ido à UPA do Gama, onde também não conseguiu socorro. Marcos contou que a esposa teve dengue, há algumas semanas, e que a peleja foi a mesma.

Na UPA de Ceilândia, a comerciante Ciélia Nunes, 43, moradora

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Pacientes aguardam por longos períodos nas unidades de saúde para serem atendidos, como em Ceilândia

do Sol Nascente, buscava atendimento para si, a mãe dela e a filha. Todas estavam com sintomas de covid-19. Ela contou que elas procuraram atendimento na UBS mais próxima de casa, mas a orientação foi para se dirigir à UPA. Enquanto conversava com o **Correio**, Ciélia foi chamada no balcão e recebeu um encaminhamento para ir, outra vez, à UBS. Mais uma vez, não foram acolhidas. “Fomos no posto que nos encaminharam, disseram que não tinha atendimento. Voltamos para casa sem nos consultar”, contou mais tarde.

### Lotação

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) informou que as unidades de saúde têm trabalhado com alta demanda nas emergências dos hospitais públicos do DF, diante do contexto de epidemia de dengue e do início da sazonalidade das doenças respiratórias infantis.

Sobre o longo tempo de espera que os pacientes têm vivenciado, apontou que o atendimento é realizado por classificação de risco.

A partir do relato, durante a avaliação, o usuário recebe uma classificação: vermelha (emergência); laranja (muito urgente); amarela (urgente); verde (pouco urgente) e azul (não urgente). O tempo de espera pode variar de acordo com a classificação de risco recebida. Os pacientes classificados em verde ou azul são orientados a buscar o atendimento na (UBS) de sua referência. Segundo a secretaria, cerca de 75% dos casos acolhidos nos hospitais poderiam ser resolvidos em UBSs.

### Rede particular

A rede privada de hospitais também registrou aumento na procura por atendimento. Danielle Feitosa, superintendente do Sindicato Brasileiro de Hospitais, Casas de Saúde e Clínicas (SBH). “O tempo de espera aumentou muito com o cenário que estamos vivendo, com dengue, a covid-19 e as doenças sazonais”, afirmou.

### Novas tendas

Ontem, o Governo do Distrito Federal (GDF) inaugurou a sexta tenda de acolhimento aos pacientes com sintomas de dengue. A estrutura foi erguida no estacionamento do ambulatório do Hospital Regional de Taguatinga (HRT) e conta com mais de 60 profissionais da saúde para atender uma média de 150 pessoas por dia. O espaço, com funcionamento das 7h às 19h, acolhe tanto pacientes adultos quanto pediátricos.

### Tragédia

Uma mulher grávida de dois meses morreu, no último domingo, após passar mal e ter o atendimento negado em três hospitais do DF. Tairine Alves, 30 anos, só foi socorrida pela equipe médica depois de desmaiar no chão do pronto-socorro do Hospital Regional de Taguatinga (HRT). Horas depois, ela faleceu ao sofrer uma parada cardiorrespiratória.

Tairine sofria de anemia e, no passado, teve tuberculose. Apesar

da gravidez de risco, os médicos que faziam o acompanhamento da gestação afirmavam estar tudo bem. No sábado, a mulher começou a tossir excessivamente e a passar mal. Segundo o marido dela, Max Oakley, 30, eles foram ao Hospital Regional de Taguatinga, mas como moram em Ceilândia foram informados de que só poderiam receber atendimento no hospital da própria região.

O casal voltou de ambulância ao Hospital Regional de Samambaia (HRS), mas novamente o atendimento foi negado. “Eles disseram que estavam fazendo muitos partos, que não tinha como atender”, disse o marido. Na tentativa de socorro, foram ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC), mas sem sucesso.

Max e a mulher voltaram ao HRT. Lá, Tairine passou mal, desmaiou e foi encaminhada às pressas ao pronto-socorro. “Ela vomitava muito sangue. Gritei por socorro. Horas depois, soube da morte. Ela morreu esperando atendimento e não tentando salvar a vida. Essa foi a negligência”, desabafou. Tairine foi sepultada ontem, na cidade baiana Xique-Xique.

Em nota, a Secretaria de Saúde diz que a portaria 1.321 prevê que o atendimento a gestantes seja dado imediatamente e, somente após a estabilização do quadro, é que deve ser feita a remoção para uma unidade próxima.

Ainda sobre o caso, a pasta informou que apura a conduta dos profissionais e que, no HRC, havia dois médicos, e no HRT, outros quatro, durante o período em que Tairine buscou socorro.

### Como são definidos os atendimentos

» A Secretaria de Saúde do DF afirma que segue as diretrizes da Portaria nº 77, que define as Políticas de Atenção Primária de Saúde. A partir dela é definida a territorialização, que leva em consideração a abrangência de atuação dos serviços para adequar o modelo assistencial ao perfil populacional, assim como as condições de vida, situação de saúde e acesso às ações e serviços de saúde.

» Sendo assim, a orientação para os pacientes é que eles, de acordo com os sintomas apresentados, busquem primeiramente as unidades básicas de saúde, depois as UPAs, e os hospitais, segundo a gravidade.

» Sobre a reclamação de demora no atendimento, a pasta diz, ainda, que usa a classificação de risco, como base para priorizar quem será atendido com maior brevidade.

### Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

### Sepultamentos realizados em 23 de abril de 2024

#### » Campo da Esperança

Antônio das Graças Leonardo, 76 anos  
Ana Nunes Bilar, 86 anos  
Edeiane Cardoso da Silva, 46 anos  
Elza Maria Nascimento de Lima, 52 anos  
Getúlio Galvão de Figueiredo, 73 anos  
Isma de Freitas Oliveira, 85 anos  
Jabes Rodrigues de Oliveira, 87 anos  
João Oliveira Perônico, 69 anos  
José Maurício de Carvalho, 88 anos  
Maria da Conceição Vieira, 86 anos  
Maria Do Socorro de Freitas Alves, 70 anos  
Maria Gomes de Sousa, 76 anos  
Marilene Pires Portella, 83 anos  
Valter Borrás Arantes, 73 anos

#### » Taguatinga

Abel Arthur Vasconcelos Gibson, 65 anos  
Adail Batista Walneres, 77 anos  
Alequessandra Ferreira Macena, 52 anos  
Carlos Augusto Ribeiro Veloso, 56 anos  
Célio da Silva Máximo, 53 anos  
Eliezer Alves da Silva, 54 anos  
Lucimar Gomes Lima, 73 anos  
Natanael Pereira Bomfim, 5 anos  
Sandro Viana, 52 anos

#### » Gama

Antônio Fábio Braga Nunes, 40 anos  
José Alfredo Alves, 65 anos  
José Faria Maciel, 95 anos  
Luzia Batista de Oliveira Lima, 86 anos  
Raimundo Ribeiro de Ávila, 85 anos  
Selma Maria de Almeida, 60 anos

Wainer de Mendonça Alves, 55 anos

#### » Planaltina

Eliana da Silva Sales, 62 anos  
Cemitério De Brazlândia  
Fabrício Rodrigues dos Santos, 44 anos  
Ivanilde Nunes de Carvalho, 68 anos  
Maria Alice da Silva, 56 anos  
Pedro Rosa da Silva, 94 anos

#### » Sobradinho

José Sinvaldo da Silva, 72 anos

#### » Jardim Metropolitano

Francisca Souza da Silva, 82 anos  
Grace Kelly Simões da Silva, 34 anos  
Adevaldo Ferreira da Silva, 75 anos  
Amaraci Souza Brito, 80 anos  
Maria Helena de Oliveira Cabral Santos, 74 anos  
Carlos Gardel Moreira, 62 anos

Convidamos para o velório e sepultamento de nosso amado filho

Rafhael Ruy  
Cleto Moreira

### VELÓRIO E SEPULTAMENTO

- Dia 24/04/2024
- Velório das 7h30 às 9h30
- Sepultamento às 10h
- Campo da Esperança Capela 6 - (Asa Sul)

★ 22/09/2011  
† 23/04/2024

Lembre da minha ordem: Seja forte e corajoso! Não fique desanimado, nem tenha medo, porque eu, o Senhor, seu Deus, estarei com você em qualquer lugar para onde você for!

Josué 1:9